

**AS EXPERIÊNCIAS PEDAGÓGICAS EM TEMPOS DE DISTANCIAMENTO SOCIAL:  
UMA REFLEXÃO SOBRE AS AÇÕES DO GRUPO DE ESTUDOS DO NÚCLEO DE ESTUDOS DE  
ARQUITETURA BRASILEIRA**

***PEDAGOGICAL EXPERIENCES IN TIMES OF SOCIAL ISOLATION: THOUGHTS REGARDING  
THE ACTION OF THE STUDY CORE OF BRAZILIAN ARCHITECTURE***

**Aline Montagna da Silveira**  
alinemontagna@yahoo.com.br

**Ana Lúcia Costa de Oliveira**  
lucostoli@gmail.com

**Franciele Fraga Pereira**  
franfragap@gmail.com

**Renan Rosso Bicca**  
rosso@hotmail.com

**RESUMO**

A dedicação à temática do Patrimônio Cultural é foco das atividades do Núcleo de Estudos de Arquitetura Brasileira (NEAB) da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Pelotas (FAUrb-UFPel) desde 1983. Além da contribuição à comunidade externa, por meio de atividades de pesquisa e extensão, o NEAB vem proporcionando atividades de apoio ao ensino, que complementam a formação de estudantes, profissionais e pesquisadores da área da Arquitetura e Urbanismo. Após algumas experiências preliminares, nos anos de 2014 e 2019, o ano de 2020 começa impondo um novo desafio para a atividade do Grupo de Estudos: como adaptar o seu funcionamento em meio às adversidades impostas pela pandemia de Coronavírus? Nesse momento o grupo se reinventa, se adapta, e passa a vencer as barreiras impostas. As mudanças impulsionadas pelo isolamento social aproximaram e promoveram o crescimento do grupo, tanto em qualidade, quanto em quantidade (pessoas de outras cidades, dentro e fora do Rio Grande do Sul), trazendo reflexos inesperados. Este artigo disserta sobre a capacidade resiliente do Grupo de Estudos em continuar existindo nessa situação, avaliando as potencialidades, limitações e perdas decorrentes desse período de distanciamento social.

**Palavras-chave:** Arquitetura e Urbanismo; Patrimônio Cultural; Preservação Patrimonial; Grupo de Estudos; Pandemia Coronavírus.

#### ABSTRACT

The dedication of the theme Cultural Heritage has been the focus of the activities of the Study Core of Brazilian Architecture (NEAB) at the College of Architecture and Urbanism at the Federal University of Pelotas (FAUrb-UFPel) since 1983. Also, NEAB contributes to the external community, through research and extension services, providing educational support activities, which complement the training of students, professionals and researchers in the field of Architecture and Urbanism. After some preliminary experiences, in the years of 2014 and 2019, the year of 2020 starts imposing a new challenge for the Core's activity: how to adapt its functioning in the face of the adversities imposed by the Coronavirus pandemic? In this moment the group reinvents itself, adapts and begins to overcome the barriers imposed. The changes driven by the social isolation brought together and improved the group's development, both in quality and quantity (people of other cities, inside and outside of Rio Grande do Sul state) bringing unexpected outcomes. This article discusses the Study Core's resilient capacity to continue existing in this situation, assessing the potential, limitation and losses resulting from this period of social isolation.

**Keywords:** Architecture and Urbanism; Cultural Heritage; Heritage Preservation; Study Core's; Coronavirus Pandemic.

## 1. INTRODUÇÃO

A participação em atividades complementares e eletivas expressa nos projetos pedagógicos dos cursos de graduação e pós-graduação é prática usual nos cursos de Arquitetura e Urbanismo por todo o Brasil. Essa característica torna-se recorrente, principalmente, a partir da publicação da Resolução CNE/CES nº 6, no ano de 2006, a qual institui as Diretrizes Nacionais do curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo (MEC, 2006).

A busca por conhecimentos para além das disciplinas curriculares obrigatórias é ainda mais relevante quando tratamos da temática do Patrimônio Cultural, tema esse que é multidisciplinar, e tem sido conteúdo de debates promovidos por diversos campos do conhecimento. Nesse contexto, em que o trabalho com essa temática é tão complexo e ao mesmo tempo tão sensível, são propostas as atividades do Grupo de Estudos do Núcleo de Estudos em Arquitetura Brasileira (NEAB) da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Pelotas (FAUrb-UFPel). Entre os objetivos da atividade, surge a intenção de auxiliar os seus participantes a desenvolver um repertório crítico sobre esse tema através da proposição de leituras e debates temáticos.

Essa atividade em formato presencial já havia ocorrido duas vezes em anos anteriores (2014 e 2019). No entanto, no ano de 2020, antes mesmo que as reuniões fossem retomadas, a pandemia de Coronavírus (Covid-19) e as imposições do isolamento social impediram o início das atividades. Nesse momento, o Grupo de Estudos se reinventa, se adapta, para que suas atividades possam continuar.

As atividades remotas e seus impactos no aprendizado começam a ser discutidas e avaliadas. Esse novo modelo de mediação do conhecimento traz perdas significativas na produção do conhecimento, que somente o contato presencial é capaz de suprir.

Nessa perspectiva, percebemos que não há mudança sem impacto nos resultados e nas pessoas envolvidas. Este artigo se propõe a debater como as mudanças impostas pela adaptação ao distanciamento social impactaram o Grupo de Estudos do NEAB, apontando as limitações e as superações que foram realizadas, e instigando a refletir sobre as abordagens futuras para essas práticas pedagógicas.

## 2. ANTECEDENTES: O CAMINHO PERCORRIDO

O NEAB foi criado em 1983, e regulamentado junto à instituição em 1992. Desde a sua criação, os integrantes do núcleo desenvolvem ações que perpassam a temática do patrimônio cultural. Nessa trajetória, foram realizados inventários de Pelotas e de outras cidades da região (coordenados pelo núcleo ou em parceria com outros pesquisadores e instituições). Laudos técnicos foram elaborados, indicando a importância de bens integrantes do patrimônio cultural da região, assim como a indicação de diretrizes para intervenção nesses conjuntos. As atividades extensionistas, vinculadas à disciplina de Técnicas Retrospectivas (atual Desenho Urbano II), fazem parte das ações do NEAB desde 1998 (COLEGIADO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO, 2016). As atividades de pesquisa e extensão, também contempladas pelas ações do núcleo, sempre foram fomentadas pela equipe.

Nos últimos anos, algumas ações foram realizadas com ênfase em ensino, buscando contribuir para o aprendizado no âmbito da graduação e da pós-graduação da FAUrb-UFPel. Uma dessas ações é o Grupo de Estudos que, através da leitura e discussão de referenciais teórico-conceituais, fundamenta os graduandos do curso de Arquitetura e Urbanismo para a inserção em atividades de pesquisa e extensão, aproxima alunos de graduação e pós-graduação e fomenta reflexões sobre temáticas contemporâneas do campo da preservação patrimonial.

### 2.1 A PRIMEIRA EXPERIÊNCIA DE GRUPOS DE ESTUDOS

O Grupo de Estudos é uma atividade pedagógica extracurricular, cadastrada pela equipe do NEAB na modalidade Projeto de Ensino, na plataforma institucional Cobalto. A experiência atual teve como antecedentes dois projetos, realizados nos anos de 2014 e 2019.

A primeira experiência, realizada em 2014, foi registrada através do projeto de ensino nº 662014, denominado *A repercussão da arquitetura e do urbanismo luso-brasileiro nas cidades do distrito geo-educacional da UFPel: o caso de Piratini - RS*.

A proposta do projeto era fomentar discussões que contribuíssem para as ações extensionistas realizadas através da disciplina *Técnicas Retrospectivas: Projeto de Arquitetura e Urbanismo* na cidade de Piratini. O Grupo de Estudos era uma das

atividades desenvolvidas no projeto, que buscava contribuir para promover a reflexão e a discussão sobre a arquitetura e o urbanismo luso-brasileiro na cidade de Piratini.

Nessa perspectiva, as leituras escolhidas naquele momento foram pautadas principalmente em textos sobre o urbanismo no Rio Grande do Sul, buscando compreender o estudo de caso de Piratini. As leituras propostas consistiram em reflexões que ampliaram a discussão sobre a documentação teórica no campo do urbanismo, que repercutiu na análise dos traçados sulinos e na atuação de engenheiros-militares nesse processo de definição e ocupação do território (OLIVEIRA *et al.*, 2014; ALVES *et al.*, 2015). A proposta do Grupo de Estudos foi retomada cinco anos depois dessa primeira experiência.

## 2.2 O GRUPO DE ESTUDOS: NOVAS LEITURAS APÓS A PRIMEIRA EXPERIÊNCIA

A proposta foi retomada em 2019, após cinco anos da primeira experiência. As razões para a proposição do Grupo de Estudos nesse momento foram resultado de uma demanda dos alunos (as) que cursaram uma disciplina optativa sobre patrimônio cultural no Programa de Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo (PROGRAU) da UFPel. Os resultados das leituras dessa disciplina motivaram os participantes a dar continuidade às discussões voltadas à temática de preservação patrimonial. A partir dessa solicitação, foi proposto o projeto de ensino *Leituras sobre patrimônio cultural*, cadastrado junto a Pró-Reitoria de Ensino da UFPel na plataforma institucional Cobalto, sob nº 422019.

Foram realizados treze encontros durante o ano letivo de 2019. As reuniões do Grupo de Estudos ocorreram nos dias 3 e 17 de abril, 8 e 22 de maio, 5 de junho, 11 de setembro, 9 e 16 de outubro, 6 e 20 de novembro.

Os participantes foram três professores (as), oito alunos (as) de pós-graduação e quatro alunos (as) de graduação. As discussões contribuíram para qualificar os trabalhos desenvolvidos pelos alunos (as) envolvidos (as), em suas dissertações de mestrado e/ou trabalhos de conclusão de curso de graduação. A leitura, a discussão e a reflexão abordaram temáticas voltadas à preservação do patrimônio cultural.

Nesse período, um dos integrantes do grupo foi morar em Belo Horizonte - MG, e passou a participar das reuniões a distância, utilizando a plataforma *Skype*. Essa foi a primeira experiência do grupo com reuniões remotas desenvolvidas de maneira síncrona

As leituras contribuíram para qualificar o aprendizado dos integrantes da equipe, que definiam conjuntamente quais as leituras e vídeos eram interessantes para as

discussões de seus trabalhos de graduação e de pós-graduação, pautando as reflexões sobre temáticas atuais no campo da preservação patrimonial. Essas temáticas buscavam contemplar o referencial teórico da área, complementados por artigos, com estudos de casos específicos, que remetesse à base teórica abordada anteriormente. As leituras pautaram-se em autores como Pesavento (2008), Bueno (2012), Castriota (2009), Meneses (2012), Costa e Gimmler Netto (2015), Gimmler Neto, Costa e Lima (2014) e Iphan (2018).

As leituras de Pesavento (2008) se debruçaram sobre os capítulos 3 e 4 do livro *História & História Cultural*, que tratam das *Mudanças epistemológicas: a entrada em cena de um novo olhar* e *Em busca de um método: as estratégias de fazer História*. O campo da história cultural perpassa a formação dos arquitetos e urbanistas, em especial aqueles que se deparam com discussões sobre o patrimônio cultural. O artigo de Bueno (2012) foi importante para discutir a relação entre a história cultural e a arquitetura, a partir de um estudo de caso sobre a cidade luso-brasileira e suas representações.

As discussões recentes sobre o conceito de Paisagem Cultural foram o mote para as leituras seguintes, a partir da publicação organizada por Castriota (2009). Os capítulos de *Introdução*, de caracterização da *Paisagem cultural: um conceito inovador*; assim como a publicação de um estudo de Conzen, denominado *As paisagens históricas na Inglaterra: um problema de geografia aplicada* e o estudo de caso *O Serro: leituras da paisagem* propiciaram aproximações com as abordagens propostas para a compreensão da temática.

A discussão proposta por Meneses (2012) sobre o campo do patrimônio cultural configurou um novo bloco de discussões, que incluiu as conferências em formato audiovisual de Maria Stella Bresciani, Heliana Angotti-Salgueiro e Beatriz Mugayar Kühl.

As conferências não estavam previstas no projeto. A sua inclusão teve dois motivos principais: a proximidade com o final do semestre e a dificuldade dos alunos realizarem as leituras em função do período de entrega de trabalhos finais. Dessa forma, a alternativa de realizar as reuniões, assistindo o vídeo conjuntamente e na sequência realizar as discussões sobre a temática se mostraram produtivas nesse momento. O material escolhido foi produzido e divulgado pela TV UNESP. Os vídeos estão disponíveis no site da TV UNESP e fazem parte de um projeto denominado Primeiras Aulas. Algumas conferências foram transcritas e encontram-se disponíveis também para

leitura em meio digital (RETTO JÚNIOR e ANGOTTI-SALGUEIRO, 2019; RETTO JÚNIOR e KÜHL, 2019). Foram selecionados três vídeos, com as palestrantes citadas anteriormente. As atividades foram realizadas nos dias 19 de junho, 3 de julho e 21 de agosto, correspondendo ao final de primeiro semestre e à retomada das atividades no semestre seguinte.

O segundo semestre de 2019 começou com o debate de um vídeo e, em seguida, direcionou-se para outras abordagens de estudo. As pautas das primeiras reuniões desse período foram discussões sobre morfologia urbana, a partir da leitura dos capítulos *As bases conceituais e ideológicas da Escola Inglesa de Morfologia Urbana e As bases conceituais e ideológicas da Escola Italiana de Morfologia Urbana* (COSTA; GIMMLER NETTO, 2015). A leitura de um estudo de caso aplicado em Belo Horizonte finalizou esta etapa de leitura e discussão sobre morfologia urbana (GIMMLER NETTO, COSTA, LIMA, 2014).

A última leitura realizada pelos participantes do grupo em 2019, e talvez a mais instigante, foi a Portaria nº 375, de 19 de setembro de 2018, do Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), que trata da Política de Preservação do Patrimônio Cultural (PPCM). A leitura e discussão sobre esse documento suscitou tantas inquietações que ele foi retomado como texto de abertura das reflexões do Grupo de Estudos em 2020.

Os resultados dos encontros realizados em 2019 atingiram a expectativa da proposta. O projeto contribuiu para fomentar a reflexão sobre o repertório teórico do campo. As leituras, discussões e sínteses auxiliaram a melhorar a expressão oral e escrita dos participantes, assim como a argumentação sobre temas atuais e sua relação com outros teóricos e leituras significativas no campo da preservação patrimonial. Nessa perspectiva, a proposta da atividade foi retomada em 2020.

### 2.3 O GRUPO DE ESTUDOS EM 2020: UMA EXPERIÊNCIA EM TEMPOS DE DISTANCIAMENTO SOCIAL

O resultado da experiência de 2019 foi determinante para a continuidade do projeto em 2020. A proposta foi inserida em um projeto mais amplo, denominado *Patrimônio Cultural: abordagens teóricas e práticas*, cadastrado na Plataforma Cobalto com ênfase em Ensino. A ação que contempla as atividades do Grupo de Estudos foi denominada *Ler e Interpretar o Patrimônio Cultural*. Os objetivos da ação foram ampliados, com o intuito de: a) promover leituras, discussões e reflexões relacionadas à

temática do patrimônio cultural; b) contribuir para a formação dos alunos do curso de graduação e de pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo da UFPel; c) promover atividades extracurriculares de ensino vinculadas à graduação e a pós-graduação; d) auxiliar na fundamentação teórico-conceitual em projetos de pesquisa e extensão dos integrantes da equipe.

O novo formato do Grupo de Estudos originou a necessidade de organizar a equipe para a viabilidade de interlocução de maneira remota. Nessa perspectiva, foram propostas formas de participação diferenciadas, contemplando novas questões como a condução da reunião, a documentação das discussões e a participação de um número mais expressivo de integrantes. As formas de participação foram determinadas em função da carga horária semanal que cada integrante se dedica ao projeto. A participação pode ser como ouvinte (aquele participante que somente assiste a discussão), como participante (aquele que interage e contribui para o debate), como mediador (aquele participante que conduz o debate, aprofunda as discussões e estabelece conexões com outros autores, referenciais, temáticas etc.) e como redator de ata (aquele participante que registra e documenta as interações entre os participantes). Em cada reunião participam até dois moderadores e dois redatores de ata. As reuniões são documentadas através de atas, capturas de tela e gravação dos vídeos de abertura das reuniões (Fig. 01).



**Figura 01:** Plataforma Skype, escolhida para a realização das atividades remotas. Fonte: Plataforma Skype; elaborado pelos autores (2020)

O projeto foi cadastrado no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) da UFPel. Na plataforma, que serve de repositório para o material do grupo, ficam disponibilizadas as atas, as capturas de tela e os vídeos de abertura das reuniões para consulta. A participação no AVA é coletiva: os integrantes podem postar na aba Tarefas o material documentado durante a reunião. No tópico de cada encontro fica registrada a temática da reunião, a data, o local (plataforma em que foi realizada a reunião) e horário, os

mediadores e os participantes. Os textos abordados nas discussões ficam disponíveis para *download*.

A leitura inicial de 2020 foi a Política do Patrimônio Cultural Material (PPCM). As atividades iniciaram na segunda semana de abril, assim que o projeto foi aprovado em reunião do Conselho Coordenador de Ensino, Pesquisa e Extensão (COCEPE) da UFPel.

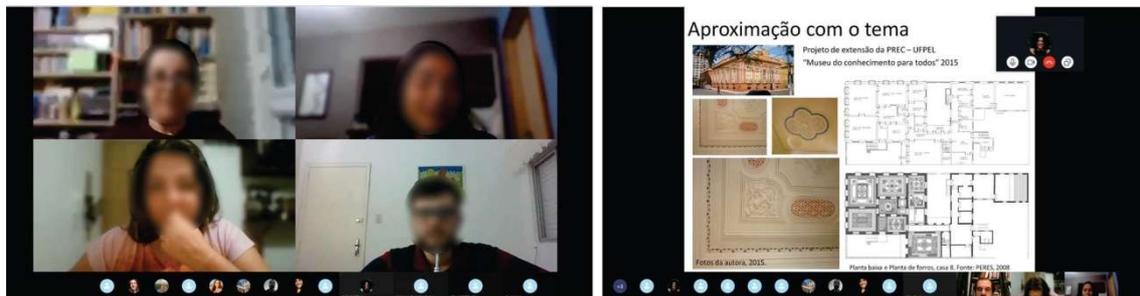
A primeira discussão sobre a PPCM evidenciou a importância do documento e a sua preocupação com as discussões atuais do campo do patrimônio cultural. O documento, publicado através da Portaria nº 375/2018, organiza-se em quatro seções/ações, que são: educação patrimonial (que perpassa todas as outras); formas de patrimonialização de um bem cultural material (identificação, reconhecimento e proteção); formas de vigilância do patrimônio cultural material (normatização, autorização, avaliação de impacto, fiscalização e conservação) e formas de interação (interpretação, promoção e difusão). Torna-se essencial destacar que a portaria trata também de temas específicos de preservação do patrimônio cultural, indicando a preservação dos bens oriundos dos povos indígenas, dos povos de matriz africana e dos quilombolas. Aborda ainda os patrimônios arqueológico, espeleológico e da extinta Rede Ferroviária Federal S.A.

Essa leitura foi significativa para o conhecimento do grupo, pois permitiu a compreensão da trajetória do Iphan e da postura de entendimento contemporânea do órgão sobre os assuntos que envolvem a Política de Patrimônio Cultural Material. Essa reflexão perpassa as premissas e os princípios que norteiam a PPCM. Esses princípios são: humanização, indissociabilidade, ressignificação, colaboração, responsabilidade compartilhada, participação ativa, atuação em rede, integração, desenvolvimento sustentável, direito à cidade, acesso equitativo, precaução, prevenção, reparação, respeito às diversidades locais e regionais, transversalidade, direito à informação e direito ao controle social. A partir das reflexões sobre esses princípios, os integrantes do grupo escolheram as leituras do segundo módulo, apontando as inquietações e as temáticas sobre as quais gostariam de realizar as leituras.

O segundo módulo pautou-se na leitura e discussão de textos de autoria de Ulpiano Bezerra de Meneses (1992, 2006, 2017e 2018). As temáticas buscaram contribuir para o entendimento da ampliação do campo do patrimônio cultural, para a reflexão sobre a memória e a identidade, e para a necessária superação das dicotomias que muitas vezes perpassam as discussões do campo do patrimônio cultural.

O terceiro módulo contemplou a discussão sobre a iconografia e suas relações com a Arquitetura e o Urbanismo. Foram realizadas leituras de autores como Burke (2017), Meneses (2012) e Mauad e Lopes (2012).

Esse módulo finalizou com a apresentação das reflexões sobre o referencial teórico e o objeto de estudo dos (as) mestrands (as), contribuindo para a discussão e a elaboração das propostas de Exame de Qualificação de Mestrado junto ao PROGRAU (Fig. 02).



**Figura 02:** Plataforma Skype, apresentação das propostas dos trabalhos de mestrands (as). Compartilhamento de material bibliográfico e/ou iconográfico. Fonte: Plataforma Skype; elaborado pelos autores (2020)

A necessidade de realizar as atividades do Grupo de Estudos de maneira remota instigou a equipe a refletir sobre as semelhanças e as diferenças entre as duas propostas realizadas: presencial em 2019 e remota em 2020. Nessa perspectiva, foi proposto um formulário com alguns questionamentos para os participantes de grupo, com perguntas que poderiam nos ajudar a compreender e avaliar as atividades propostas e realizadas.

### 3. A AVALIAÇÃO DA ATIVIDADE SOB O OLHAR DOS PARTICIPANTES

O Grupo de Estudos iniciou suas atividades de maneira remota na segunda semana de abril de 2020. A proposta foi reformulada e pautada em encontros semanais, já que a maioria dos participantes não frequentava nenhuma outra atividade acadêmica nas primeiras semanas de distanciamento social imposto pela pandemia de Coronavírus. As atividades presenciais da UFPel foram suspensas a partir do dia 16 de março. Esse período, de aproximadamente um mês, foi o tempo necessário para a aprovação do projeto, o contato com os participantes dos anos anteriores, a definição da temática da primeira reunião e a escolha da plataforma para a realização das reuniões.

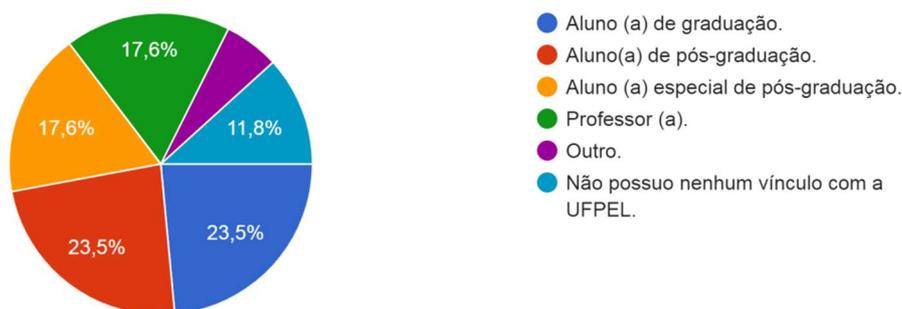
O primeiro módulo foi organizado em dez encontros. No decorrer dessas reuniões, novos integrantes foram se agregando ao grupo inicial. No final do módulo, estavam

inscritos na plataforma *Skype* vinte e seis participantes: quatro professoras (es), egressos (as) do PROGRAU, egressos (as) da FAUrb, alunos (as) da graduação e da pós-graduação e membros da comunidade externa. Esses foram os participantes do processo de avaliação proposto pela coordenação do projeto.

A ferramenta foi concebida e apresentada para que os participantes pudessem registrar suas impressões, inquietações e sugestões a fim de qualificar a proposta do Grupo de Estudos do NEAB. Nessa perspectiva, a apresentação do formulário indicava a intenção de avaliar os resultados da adaptação das atividades do grupo para a modalidade remota, em função do distanciamento social imposto pelo avanço da pandemia de Covid-19. Apontava, ainda, o propósito de ajudar a compreender e refletir sobre essa nova situação e de pensar estratégias para as atividades remotas decorrentes do distanciamento social em tempos de pandemia.

Após uma reunião de planejamento, os organizadores da atividade estruturaram um questionário online para coletar as características, impressões, críticas ou sugestões dos participantes. Desse modo, optou-se por utilizar a plataforma Google Formulários. As identidades dos participantes não foram reveladas, a fim de propiciar uma maior liberdade ao responder os questionamentos.

O formulário foi respondido por dezessete dos vinte e seis participantes do grupo. Quanto à área de formação, a maioria dos participantes pertence ao campo da Arquitetura e Urbanismo ou da Engenharia Civil. Os integrantes indicaram que possuem pós-graduação completa (35,3%) ou em andamento (23,5%) ou graduação completa (17,6%) ou em andamento (23,5%). Em relação ao vínculo com a UFPel (Fig. 03), as respostas indicam a presença de alunos de graduação, de pós-graduação e professores. As atividades extrapolaram a comunidade acadêmica da UFPel (público alvo inicial), indicando a participação de membros externos à universidade. Os novos participantes internos e externos, que representam 52,9% dos respondentes, relataram que o ingresso no grupo ocorreu a partir do convite de membros que já participavam das discussões anteriormente.



**Figura 03:** Gráfico com indicação de vínculo dos participantes com a UFPel  
Fonte: GOOGLE FORMULÁRIOS; elaborado pelos autores (2020)

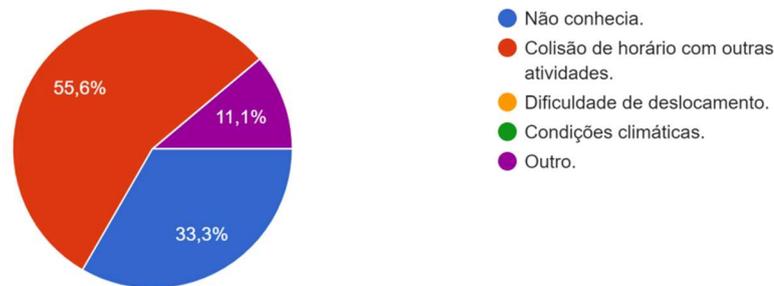
Em relação ao local de residência dos participantes, os resultados apontam que 76,5% residem na cidade de Pelotas e 23,5% em outras cidades. Esse fato demonstra a abrangência geográfica da UFPel que, por se tratar de uma universidade pública e gratuita, possibilita o ingresso, através do Sistema de Seleção Unificada - SiSU, de estudantes de outras localidades.

Durante o período de distanciamento social, observa-se que 47,1% não estão residindo em Pelotas, tendo retornado às suas cidades de origem. Em relação à abrangência espacial, destaca-se a participação de integrantes das cidades gaúchas de Rio Grande, Porto Alegre, Caxias do Sul e Teutônia. A participação interestadual fica evidenciada na presença de integrantes de Chapecó (Santa Catarina) e Belo Horizonte (Minas Gerais).

A necessidade de adaptação para o formato remoto resultou em uma série de inquietações, que foram transformadas em questionamentos, com o intuito de avaliar os resultados obtidos até o momento e balizar as ações futuras. Nessa perspectiva, em relação às atividades desenvolvidas nos anos anteriores, oito participantes indicaram que o formato atual da atividade estava melhor (75%). Além disso, foram feitos questionamentos em relação à dinâmica das reuniões e a temática das leituras. Em relação à primeira, 87,5% dos participantes indicou que a nova dinâmica estava melhor que a anterior. Em relação à temática das leituras, 75% dos respondentes consideraram que estava melhor que no ano anterior.

Quando questionados sobre o motivo de não terem participado da atividade no ano de 2019, percebeu-se que a colisão de horário com outras disciplinas e o desconhecimento das ações foram os motivos mais relevantes, somando 89,1% dos respondentes (Fig. 04). A dificuldade de deslocamento, que a princípio parecia ser um

motivo importante, não teve nenhuma indicação. Esse aspecto surpreendeu os organizadores, porque julgávamos que a possibilidade de participar das reuniões a partir do ambiente doméstico e em horário alternativo às aulas fossem os principais motivos para a ampliação do número de participantes, em função das adversidades climáticas de Pelotas e das citadas colisões com outras atividades acadêmicas e profissionais.



**Figura 04:** Principal motivo pelo qual os novos integrantes não haviam participado do Grupo de Estudos no ano anterior. Fonte: GOOGLE FORMULÁRIOS; elaborado pelos autores (2020)

Uma das maiores dificuldades dos professores (as) em avaliar as atividades remotas está relacionada à participação dos alunos (as). Essa situação foi abordada em uma *live* denominada *Conversas sobre o Ensino Remoto*, organizada pela Pró-Reitoria de Ensino (PRE) e pela Coordenação de Pedagogia Universitária da UFPel (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS, 2020). No novo formato do Grupo de Estudos essa situação não foi diferente.

Ao mesmo tempo em que a intenção da equipe era possibilitar a participação de um número expressivo de alunos (as), os responsáveis pela mediação e pela elaboração das atas acabavam tendo um envolvimento e um comprometimento muito maior com a atividade do que os demais participantes. Dessa forma, optou-se por estabelecer uma diferenciação na carga horária dos participantes e criar a categoria de ouvinte. Os integrantes do grupo transitaram entre as diversas possibilidades de participação da atividade: como ouvinte (94,1%), mediador (47,1%), elaboração de ata da reunião (52,9%) e outros (5,9%), evidenciando uma equidade nas reuniões do Grupo de Estudos.

Quando questionados sobre como o Grupo de Estudos auxilia ou auxiliou no período de distanciamento social, as respostas incluem tanto relatos positivos, no sentido de crescimento do conhecimento, quanto de sentimento de acolhimento pelos participantes. Nesse caso, algumas das respostas que mais chamaram a atenção indicaram que a manutenção das atividades contribuiu para a saúde mental e para as trocas e discussões, que repercutiram nas pesquisas em desenvolvimento. Outra resposta indicou

a importância de uma rotina de encontros remotos, que possibilitou a aproximação com os colegas em um período de limitação na convivência coletiva.

O formulário também abordou questões sobre as impressões dos participantes em relação à atividade. Observou-se que a maioria das respostas indicava qualidades da proposta. Aspectos como a relevância dos temas, o convívio entre os participantes e a troca de saberes foram destaque das respostas a esse questionamento, que apontaram que as reuniões foram interessantes, informativas, motivacionais e divertidas. Outro relato apontou a riqueza proporcionada pela diversidade de participantes das reuniões, que incluem professores, mestres, mestrandos, graduados e graduandos. Um dos relatos evidenciou a possibilidade de ampliar conhecimentos no campo do patrimônio cultural, situação que não havia ocorrido durante a graduação.

A atividade visa propiciar um ambiente prazeroso de troca de saberes. Nesse sentido, a participação de todos os interessados, independente de sua formação, é valorizada. Essa característica também é percebida pelos participantes e apontada em algumas das respostas, que destacam que essa situação contribuiu no processo de aprendizagem dos integrantes do grupo.

A definição coletiva das temáticas a serem abordadas também foi apontada pelos participantes. A exemplo disso, uma das respostas indica que essa situação contribuiu para a manutenção do grupo, já que os integrantes se sentiam motivados para sugerir textos e novas discussões. O caráter de formação extracurricular e a participação de estudantes de diversos períodos do curso aparece na fala de um dos integrantes, que destaca que muitas vezes os textos abordados são importantes, mas não tem espaço para serem trabalhados nas disciplinas curriculares.

O questionário também reservou uma seção para a proposição de sugestões para os próximos módulos da atividade. Acredita-se que essa estratégia repercute na motivação dos participantes, no sentido de perceberem que são atuantes do projeto, que podem e devem contribuir para a definição dos próximos temas e assuntos a serem debatidos. Uma sugestão peculiar que surgiu no questionário foi o interesse pela apresentação de pesquisas de mestrado e doutorado desenvolvidas pelos (as) professores (as).

Houve também recomendações quanto ao funcionamento da atividade no futuro, para quando as atividades acadêmicas presenciais e/ou híbridas retornem. Algumas observações pautavam a proposta de permanência do Grupo de Estudos na modalidade remota. Sobre esse ponto, destacamos um relato que aponta que o modo remoto tem suas

dificuldades, e que a convivência é importante, mas que a forma de organização do grupo, a facilidade de reuniões em horários vespertinos e a eliminação dos deslocamentos incentivou a participação.

Talvez essa indicação esteja relacionada à conformação atual do grupo, com número expressivo de participantes, situação que impulsionou uma organização mais sistematizada das reuniões (através de mediadores, elaboradores de ata, ouvintes e apresentadores). Uma suposição dos organizadores é de que essa adesão decorra, provavelmente, em função da possibilidade de ação à distância e da adaptação da proposta para a modalidade remota. Nesse sentido, uma das avaliações da equipe organizadora é que a participação foi ampliada durante a pandemia provavelmente por possibilitar uma flexibilidade de horários das reuniões e a eliminação dos deslocamentos.

Uma das alternativas é a possibilidade do Grupo de Estudos funcionar como uma atividade híbrida, com reuniões remotas e presenciais ou com participantes presenciais e à distância (moradores de outras cidades), como já aconteceu em alguns momentos em 2019. O que se percebe é que apesar das adversidades que o momento nos impôs, o Grupo de Estudos se mostrou resiliente. Nessa perspectiva, o relato de um dos participantes indicou que a atividade possibilitou que, apesar da distância, o grupo permanecesse reunido, discutindo assuntos pertinentes ao campo de formação dos arquitetos e urbanistas.

#### 4. ENCAMINHAMENTOS

As reflexões sobre a prática pedagógica do Grupo de Estudos foram significativas para a compreensão das transformações de ensino-aprendizagem decorrentes do distanciamento social. Apesar de todas as dificuldades e limitações que esta situação nos impôs, a capacidade criativa de repensar nossas práticas profissionais e pedagógicas pode ser avaliada neste momento.

Os resultados mais evidentes dessa adaptação foram percebidos no Grupo de Estudos através do aumento significativo do número de participantes e da diversidade de seus integrantes. As distâncias geográficas não foram barreiras para os integrantes, que se dispuseram a participar das reuniões dos locais em que se encontravam, já que muitos alunos (as) e professores (as) voltaram para suas cidades natais ou se deslocaram para ficar mais próximos de seus familiares. Os motivos para a ampliação deste número de participantes levaram a equipe a avaliar como, em algumas situações, o desconhecimento

das atividades realizadas pelo NEAB, a necessidade de deslocamentos urbanos e a colisão de horário com outras atividades realizadas no período letivo regular pode inviabilizar a participação de interessados (as). Nessa perspectiva, percebe-se como as distâncias geográficas e as limitações temporais foram superadas em função das novas tecnologias.

O envolvimento dos participantes com outras atividades desenvolvidas pelo NEAB foi um resultado significativo do Grupo de Estudos. Os encontros semanais, além de manter a proximidade entre os integrantes, contribuíram para fomentar outras reflexões sobre temáticas de interesse, que em muitos casos acabaram direcionando a escolha das leituras a serem realizadas. Um resultado significativo pode ser percebido também no aprofundamento de discussões sobre questões teóricas do campo do patrimônio cultural, que qualificam os debates e evidenciam a sua contemporaneidade.

Um depoimento recorrente nos relatos é o incentivo a continuidade das atividades do Grupo de Estudos. Essa indicação aponta para uma temática bastante significativa neste momento que estamos vivendo. A manutenção do contato social remoto é um aspecto que contribui para a superação das dificuldades com as quais nos deparamos no dia a dia. Dessa forma, percebe-se como a atividade desenvolve também uma relação de acolhimento com os participantes, relação essa que é fundamental em tempos de distanciamento social.

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

## REFERÊNCIAS

ALVES, Isadora Baptista *et al.* Leituras e reflexões sobre o urbanismo luso-Brasileiro: uma experiência de decifrar mapas. **Congresso de Ensino de Graduação da UFPel**, 2015, Pelotas. Anais. Pelotas: UFPel, 2015.

BRESCIANI, Maria Stella. **História urbana e suas implicações na cidade**. Disponível em: <https://tv.unesp.br/edicao/1883>. Acesso em: 14 jul. 2020.

BUENO, Beatriz Picolotto. Sistema de produção da arquitetura na cidade colonial brasileira - Mestres de ofício, "riscos" e "traças". **Anais do Museu Paulista**, v.20, n.1, jan.-jun. 2012.

BURKE, Peter. Cultura material através de imagens. In: BURKE, Peter. **Testemunha ocular**. O uso de imagens como evidência histórica. São Paulo: Editora UNESP, 2017, p.123-153.

CASTRIOTA, Leonardo Barci (org.) **Paisagem cultural e sustentabilidade**. Belo Horizonte: Editora UFMG/UEDS, 2009.

COLEGIADO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO. **Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo**. Pelotas: FAUrb/UFPel, 2016. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/faurb/projeto-pedagogico/>. Acesso em: 14 jul. 2020.

COSTA, Staël de Alvarenga Pereira; GIMMLER NETTO, Maria Manuela. **Fundamentos de Morfologia Urbana**. Belo Horizonte: C/Arte, 2015.

GIMMLER NETTO, Maria Manuela. COSTA, Staël de Alvarenga Pereira. LIMA, Thiago Barbosa. Bases conceituais da escola inglesa de Morfologia Urbana. **Paisagem e Ambiente**, n.33, 2014, p.29-48.

GOOGLE FORMULÁRIOS. **Grupo de Estudos do NEAB**. Pelotas, 2020.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL. **Portaria nº 375, de 19 de setembro de 2018. Institui a Política de Patrimônio Cultural Material do Iphan e dá outras providências**. Disponível em: [http://www.in.gov.br/materia/asset\\_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/41601273/do1-2018-09-20-portaria-n-375-de-19-de-setembro-de-2018-41601031](http://www.in.gov.br/materia/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/41601273/do1-2018-09-20-portaria-n-375-de-19-de-setembro-de-2018-41601031) . Acesso em: 14 de jul. de 2020.

MAUAD, Ana Maria; LOPES, Marcos Felipe de. História e fotografia. In: CARDOSO, Ciro Flamarion; VAINFAS, Ronaldo. **Novos Domínios da História**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012, p. 263-281.

MENESES, Ulpiano Toledo Bezerra de. A História, Cativa da Memória? Para um Mapeamento da Memória no Campo das Ciências Sociais. **Revista do Instituto de Estudos Brasileiros**, (34), 9-23, 1992.

MENESES, Ulpiano Toledo Bezerra de. **Caminhos da Identidade nas políticas de patrimônio imaterial no IPHAN**. Conferência de abertura. Seminário Fortaleza + 20. Fortaleza, 2017 (Manuscrito).

MENESES, Ulpiano Toledo Bezerra de. **Dicotomias no campo do patrimônio cultural**. Conferência ministrada no 8º Ciclo de conferências Patrimônio cultural brasileiro: abordagens, desafios, políticas. Rio de Janeiro, 2018. Disponível em: <http://www.academia.org.br/videos/ciclo-de-conferencias/dicotomias-no-campo-do-patrimonio-cultural>. Acesso em 12 jul. 2020.

MENESES, Ulpiano Toledo Bezerra de. História e imagem: iconografia/iconologia e além. In: CARDOSO, Ciro Flamarion; VAINFAS, Ronaldo. **Novos Domínios da História**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012, p. 243-262.

MENESES, Ulpiano Toledo Bezerra de. O campo do patrimônio cultural: uma revisão de premissas. **I Fórum Nacional do Patrimônio Cultural**. Sistema Nacional de Patrimônio Cultural: desafios, estratégias e experiências para uma nova gestão. Brasília: Iphan, 2012, p.25-39. Disponível em: [http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/Anais2\\_vol1\\_ForumPatrimonio\\_m.pdf](http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/Anais2_vol1_ForumPatrimonio_m.pdf). Acesso em: 14 jul. 2020.

MENESES, Ulpiano Toledo Bezerra de; ARANTES NETO, Antonio Augusto; CARVALHO, Edgard de Assis; MAGNANI, José Guilherme Cantor; AZEVEDO, Paulo Ormino David de. A cidade como bem cultural: áreas envoltórias e outros dilemas, equívocos e alcance da preservação do patrimônio ambiental urbano. [Debate]. **Patrimônio: atualizando o debate** [S.l.: s.n.], 2006.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Resolução CNE/CES nº 6, de 2 de fevereiro de 2006. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo e dá outras providências.** Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=5649-rces06-06&category\\_slug=junho-2010-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=5649-rces06-06&category_slug=junho-2010-pdf&Itemid=30192). Acesso em: 14 jul. 2020.

OLIVEIRA, Ana Lúcia Costa de *et al.* Reflexões sobre a arquitetura e o urbanismo luso-brasileiro nas cidades do distrito geoeeducacional da UFPel. **XIII Seminário de História da Arte**, 2014, Pelotas. Editora da UFPel, 2014, v. 4.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. **História & História Cultural**. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

RETTO JÚNIOR, Adalberto da Silva; ANGOTTI-SALGUEIRO, Heliana. **História urbana: repensar histórias cruzadas experiências de pesquisa em arquitetura e urbanismo** [recurso eletrônico]. Bauru: ANAP, 2019. Disponível em: <https://www.amigosdanatureza.org.br/biblioteca/livros/livro/cod/189>. Acesso em: 14 jul. 2020.

RETTO JÚNIOR, Adalberto da Silva; KÜHL, Beatriz Mugayar **O papel do patrimônio arquitetônico no projeto da cidade contemporânea** [recurso eletrônico]. Bauru: ANAP, 2019. Disponível em: <https://www.amigosdanatureza.org.br/biblioteca/pesquisa/buscar/chaves/kuhl>. Acesso em: 14 jul. 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. **Conversas sobre ensino remoto - avaliação no e do ensino remoto [live]**. Pelotas, 19 de jun. de 2020. Facebook: Universidade Federal de Pelotas (UFPel) @ufpel. Disponível em: [https://www.facebook.com/watch/live/?v=576450533263744&ref=watch\\_permalink](https://www.facebook.com/watch/live/?v=576450533263744&ref=watch_permalink). Acesso em: 14 jul. 2020.